

FATORES ESTRATÉGICOS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS EM ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS: UM ESTUDO DE CASO

Autoria

KETLEEN MAYANA DA SILVA ROCHA

Administração/Universidade Federal do Pará

OTÁVIO LUIZ DE CASTRO ROMANO JUNIOR

Administração/Universidade Federal do Pará

Professor Orientador

Prof Dr. Bruno Rafael Dias de Lucena

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar os fatores determinantes para captação de recursos em organizações sem fins lucrativos aplicando os quatro fatores estratégicos propostos por Trussel e Parsons, são eles: Eficiência, Estabilidade Financeira, Disponibilização de Informações e a Reputação das Organizações do Terceiro Setor. O procedimento técnico utilizado foi um estudo de caso com seis organizações sem fins lucrativos localizados na Região Metropolitana de Belém ? PA. O resultado obtido pela pesquisa valida a ideia dos autores mencionados quanto aos fatores determinantes, visto que as seis organizações estudadas são aptas a captar recursos. Pode-se concluir que as organizações que consegue gerenciar suas ações de maneira eficiente e que transformam seus resultados em dados organizados para divulgação das informações, conseguem obter boa reputação perante os doadores e podem adquirir estabilidade financeira com a mobilização dos recursos adquiridos.

Área Temática: Administração Pública, Governo e Terceiro Setor

FATORES ESTRATÉGICOS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS EM ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS: UM ESTUDO DE CASO

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os fatores determinantes para captação de recursos em organizações sem fins lucrativos aplicando os quatro fatores estratégicos propostos por Trussel e Parsons, são eles: Eficiência, Estabilidade Financeira, Disponibilização de Informações e a Reputação das Organizações do Terceiro Setor. O procedimento técnico utilizado foi um estudo de caso com seis organizações sem fins lucrativos localizados na Região Metropolitana de Belém – PA. O resultado obtido pela pesquisa valida a ideia dos autores mencionados quanto aos fatores determinantes, visto que as seis organizações estudadas são aptas a captar recursos. Pode-se concluir que as organizações que consegue gerenciar suas ações de maneira eficiente e que transformam seus resultados em dados organizados para divulgação das informações, conseguem obter boa reputação perante os doadores e podem adquirir estabilidade financeira com a mobilização dos recursos adquiridos.

Palavras-chave: Captação de Recursos, Fatores Estratégicos, Terceiro Setor.

ABSTRACT

The purpose of this work is to analyze the determinants of fundraising in non-profit organizations applying the four strategic factors proposed by Trussel and Parsons: Efficiency, Financial Stability, Information Availability and Reputation of Third Sector Organizations. The technical procedure used was a case study with six non-profit organizations located in the Metropolitan Region of Belém - PA. The result obtained by the research validates the authors' idea about the determinant factors, since the six organizations studied are able to raise funds. It can be concluded that organizations that can efficiently manage their actions and transform their results into organized data for dissemination of information are able to obtain a good reputation from donors and can acquire financial stability by mobilizing resources.

Keywords: Fundraising, Strategy Factors, Third Sector.

1. INTRODUÇÃO

Atender todas as demandas da sociedade brasileira é um desafio que vem sendo travado há anos. Saúde, educação, segurança são algumas dessas demandas que são fundamentais para garantir o bem-estar social. Foi por meio das manifestações contra as mazelas do Estado e com as crises econômico político e social que as organizações sem fins lucrativos nasceram. De acordo com Sabo Paes (2018) foi a partir da concepção de Estado Democrático de Direito, que impõe a participação popular no processo político, bem como nas ações governamentais, protegendo e efetivando, juntamente com a administração pública, os interesses públicos, nasce à ideia do Estado Subsidiário.

O princípio da subsidiariedade é resguardar a liberdade e autonomia da sociedade civil que prestam serviços nas áreas de interesse social e que tem o dever de ajudar a estimular o desenvolvimento dessas entidades, por parte da administração pública (SABO PAES, 2018). Ou seja, o Estado é uma fonte de financiamento de organizações sem fim lucrativo, também conhecido como o terceiro setor, que tem o propósito de solucionar e/ou desenvolver áreas de interesse social. Além disso, as organizações privadas com fins lucrativos também são financiadores de recursos para essas organizações, porém, captar doações desses financiadores requer disponibilização de informações quanto a sua área de atuação, se realoca recursos de forma eficiente, se realiza a prestação de contas de forma correta, entre outras.

Dessa maneira, O objetivo deste trabalho é analisar os fatores estratégicos determinantes para captação de recursos em organizações sem fins lucrativos aplicando os quatro fatores estratégicos propostos por Trussel e Parsons (2007), são elas: eficiência, estabilidade financeira, disponibilização de informações e a reputação das organizações do terceiro setor. O presente artigo foi dividido em seis seções. A primeira seção é a introdução, o qual está sendo abordado. A segunda seção aborda sobre o referencial teórico, o qual foi realizado pesquisas bibliográficas para dar suporte e embasamento teórico no trabalho. A terceira seção aborda a metodologia utilizada na pesquisa. A quarta seção aborda os resultados da pesquisa analisando as organizações quanto aos fatores mencionados. A quinta seção conclui se as organizações estão aptas ou não a captar recursos. Por fim, a sexta seção são as referências bibliográficas estudadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Terceiro Setor

Há inúmeras abordagens sobre o que é o terceiro setor, o ramo de sua atuação e contribuição para a sociedade. Sua expressão tem origem no termo inglês *Third Sector*, porém, são empregadas também outras denominações como *voluntary*, *independente ou non-profit sector* e *public charities*, ou seja, são organizações sem fins lucrativos. Em contraposição, temos o primeiro setor representado pelos entes da administração pública que realizam os serviços públicos, e o segundo setor,

representado pelas instituições privadas que produzem bens e serviços com fins lucrativos (LEGISLAÇÃO SOBRE O TERCEIRO SETOR, 2016).

Sabo Paes (2018) conceitua o terceiro setor como um conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que apresentam como função e objetivo principal atuar voluntariamente junto à sociedade civil visando seu aperfeiçoamento. Além disso, sua existência é identificada por mobilizar um grande volume de recursos humanos e materiais que impulsionam iniciativas voltadas para o desenvolvimento social.

O crescimento do terceiro setor está relacionado com a crise do estado que não tem capacidade de gerar o bem estar social e fomentar o progresso econômico (SABO PAES, 2018), ou seja, não consegue atender todas as demandas que a sociedade necessita como saúde, segurança, educação, habitação, lazer, etc. De acordo com o Mapa das Organizações da Sociedade Civil (IPEA), em 2016 calculou-se um total de 820.186 organizações sociais ativas no Brasil, em comparação com o ano de 2015 houve um crescimento de 56%. Desse modo, as organizações sem fins lucrativos estão se desenvolvendo e se diversificando na medida em que atua nas mais diversas áreas, tais como educação, saúde, meio ambiente, assistência social, entre outras. Esse setor se inseriu como importante ator social na busca pela melhoria das condições da sociedade, pela capacidade de geração de empregos, participação democrática, exercício da cidadania e responsabilidade social (SANTOS, 2012).

Ademais, essas organizações sobrevivem de doações, financiamentos, alianças e parcerias advindas da sociedade de forma geral, entidades benfeitoras e convênios com o governo em diversas esferas. De acordo com Jacques et al (2014), a maior parte dos recursos auferidos por essas organizações são na área da saúde, educação, cultura, conservação do patrimônio, promoção humana e lazer. Portanto, uma das formas de captar recursos é de instituições pública e/ou privada, porém, os doadores desses recursos se preocupam não só com a capacidade dessas organizações de prover resultados, mas também com a capacidade que a organização tem de alocar esses recursos corretamente.

2.2. Captação de Recursos

Toda organização, seja ela lucrativa ou não lucrativa, precisa de recursos para viabilizar suas ações. De certo as organizações lucrativas tem vantagem na captação de recursos, pois conseguem captar diretamente com investidores, de maneira mais rápida. Em contrapartida, as organizações sem fins lucrativos enfrentam muitos desafios e dificuldades para isso. Logo a captação de recursos é um tema fundamental para o terceiro setor, pois representa a sobrevivência de uma organização social devendo ser estudada com muita dedicação.

Captar recursos é estabelecer ações específicas e estratégicas direcionadas para obter recursos financeiros para a organização. Existem diversas fontes e modalidades de captação de recursos. De acordo com FERRARI (2014, p.8), as

fontes de recursos do terceiro setor podem ser classificadas como “pessoa física, pessoa jurídica, fundações e institutos, governo, projetos de geração de renda, eventos, campanha anual, campanha capital, captação via redes sociais, crowdfunding (financiamento colaborativo via internet) e fundos de investimentos”.

Em suma, as fontes de recursos podem ser citadas da seguinte maneira:

- a) Fontes governamentais através de leis de incentivo como a Lei 13.019/2014 que estabelece parceria entre a administração pública e a sociedade civil, assim como também editais públicos de financiamento;
- b) Renda própria gerada através de receita fruto da atividade da organização, por exemplo, venda de camisetas, acessórios e adereços que podem inclusive fazer referência a causa da organização;
- c) Fundos de financiamento e empresas privadas também incentivam organizações sem fins lucrativos, seja através de doações diretas, seja através de editais;
- d) Doação é a fonte mais comum entre as organizações não lucrativas, estas podem ser praticadas nas modalidades de doação direta por pessoas físicas ou jurídicas externas à organização, doações internas feitas pelos próprios membros da organização, doações coletivas na internet chamadas de *Crowdfunding*.

Segundo HOFFMANN, SILVA e DELLAGNELO (2009, p. 4) é importante estabelecer na proposta de doação para empresas privadas a contrapartida em publicidade. Devido ao grande interesse por parte destas em obter retorno no que tange a imagem positiva da empresa.

2.3. Fatores Estratégicos

De modo geral a estratégia é o caminho ou ação formulada para alcançar os objetivos propostos por uma organização. Ensslin e Vianna (2007) afirmam que elaborar estratégias de longo prazo utilizando ferramentas gerenciais como o planejamento estratégico, é uma boa forma de alcançar a eficácia na organização. Desse modo, Trussel e Parsons (2007) desenvolveram uma estrutura que identifica fatores estratégicos que afetam positivamente na obtenção de recursos para as organizações sem fins lucrativos. Esses fatores são: eficiência, estabilidade financeira, divulgação de informações e reputação da entidade.

2.3.1. Eficiência

Para compreender a eficiência em uma organização do terceiro setor ou organização social é necessário discutir seu conceito e suas relações, portanto distinguir as suas diferenças entre eficácia e efetividade. Segundo VALARELLI (1999, p. 5) eficiência pode ser entendida como a adequada utilização dos recursos (financeiros, materiais e humanos) em relação às atividades e resultados obtidos. Por outro lado a eficácia está relacionada em alcançar os resultados previstos. Ainda sobre eficiência e eficácia, o grande teórico da administração, Peter Drucker conceitua que esta seria fazer as coisas certas, e aquela fazer certo as coisas.

Trussel e Parsons (2007) definem eficiência como sendo o grau de dedicação que as organizações sem fins lucrativos direcionam seus recursos disponíveis para alcançar a missão da organização. Os autores também relacionam a eficiência dos

resultados obtidos com a disposição dos doadores em investir na organização. Isto é, quanto mais uma organização demonstra ser eficiente, mais os doadores têm vontade de doar.

Para VALARELLI efetividade significa obter resultados que não estavam estabelecidos no escopo da organização, mas devido a influência e poder das ações foi possível alcançá-las. Isso pode ser explicado nas palavras do próprio autor.

Por exemplo, se um programa de orientação de saúde gerou na população ações de reivindicação e negociação com a prefeitura para obras de saneamento básico na comunidade; se o trabalho junto a um grupo portador de deficiência animou-os a se organizarem e provocou mudanças no comportamento da comunidade em relação a eles; se os resultados positivos de um programa de capacitação de empreendedores fizeram com que o seu modelo fosse adotado e reproduzido em outros locais. VALARELLI (1999, p. 5)

2.3.2. Estabilidade Financeira

A estabilidade Financeira de uma organização sem fins lucrativos é bastante sensível, pois deve haver uma relação inversamente proporcional entre a entrada e saída de recursos (TRUSSEL E PARSONS, 2007). Desse modo uma organização deve procurar aumentar suas receitas e racionalizar seus gastos, para que seja possível manter um nível de padrão de qualidade na organização.

Para Carrol e Stater (2009,p 1) as organizações sem fins lucrativos muitas vezes enfrentam a dupla tarefa de ter que alcançar suas metas relacionadas à missão, enquanto procuram manter uma condição financeira saudável que garanta a sua sobrevivência. Os autores ainda mencionam o fato de as organizações não considerarem apenas as doações como principal fonte de receita, mas também através de contratos de serviços ou venda de produtos para financiar operações e melhorias. No entanto é preciso ter cuidado com a segunda opção de gerar receitas, para não haver descaracterização da natureza sem fins lucrativos da entidade. A autora segue em seu raciocínio demonstrando como as organizações sem fins lucrativos podem tornar-se dependentes de recursos, onde a sobrevivência da entidade é contingente estando condicionada a capacidade e habilidade de adquirir e manter recursos. Tornando dessa forma as entidades refém da tomada de decisão.

2.3.3. Divulgação de Informações

Trussel e Parsons (2007) relatam que os doadores são impulsionados a contribuir com as organizações sem fins lucrativas quando a mesma divulga sua missão e os desafios enfrentados como uma forma de convencer o doador ajudar na causa, ou seja, os esforços de angariação de fundos funcionam de forma semelhante à publicidade, proporcionando informações tanto da organização como das operações aos doadores.

Manzione (2006) afirma que é importante uma organização possuir um sistema de informação para auxiliar na tomada de decisão, podendo utilizar até mesmo uma planilha para controlar as operações realizadas por essa organização.

Portanto, é fundamental divulgar as informações da entidade que deseja captar recursos para dar a continuidade de suas ações, pois é por meio da prestação de contas que os financiadores são informados sobre a utilização dos recursos e se estão sendo realizados de forma eficiente ou não (CUNHA E PEREIRA, 2012).

2.3.4. Reputação da Organização

Os financiadores de recursos contribuem mais para organizações que fornecem os melhores serviços (TRUSSEL E PARSONS, 2007). Essa forma de avaliar a reputação da organização é vista pela confiança e transparência passada aos doadores. Os autores complementam que a quantidade de anos de existência da organização é um fator predominante para receber recursos, pois sua visibilidade está solidificada na visão dos doadores.

Outro fator determinante para a reputação é o crescimento organizacional que de acordo com Trussel e Parsons (2007) só pode ser alcançado quando uma entidade sem fins lucrativos é capaz de gerar receitas ao longo dos anos. Ademais, Cunha e Pereira (2018) complementam que há organizações que cobram taxas para cobrir custos dos serviços prestados, pois o resultado desse serviço depende de um mercado organizado e da qualidade dos produtos.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho classifica-se como exploratória que de acordo com Gil (2008) têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Além disso, foi realizado pesquisas bibliográficas que serviu de embasamento teórico.

No procedimento técnico foi realizado um estudo de caso com seis organizações sem fins lucrativos - Organização da Livre Identidade e Orientação Sexual do Pará (OLIVIA), Ame o Tucunduba, Associação Visão Águia, Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Pará (ARCT), Instituto Banco Tupinambá e Associação de Afro Envolvimento Casa Preta - todos localizados na Região Metropolitana de Belém – PA, que estão sendo acompanhadas pela Incubadora de Projetos Sociais da Universidade Federal do Pará, o qual tem o objetivo de acompanhar e capacitar tais organizações quanto ao processo de captação, gestão e prestação de contas dos recursos auferidos. Para isso, a técnica de investigação abordada foi por meio da aplicação de um questionário com o propósito de obter informações das referidas organizações em relação aos fatores determinantes proposto por Trussel e Parsons (2007) para captação de recursos quanto a sua eficiência, estabilidade financeira, disponibilização de informações e sua reputação.

O questionário é quantitativo e baseado na escala de Likert. Gil (2008) afirma que as escala sociais são instrumentos construídos com o objetivo de medir a intensidade das opiniões e atitudes de maneira mais objetiva possível. Desse modo, a escala de Likert foi escolhida para obter 22 respostas que mais se adequam a fatores estratégicos das organizações mencionadas. O questionário foi criado no google forms (formulário criado no google online) com os enunciados dos quadros a seguir:

Quadro 1 - Eficiência da organização de acordo com os critérios mencionados pelos autores.

Eficiência da Organização	Autores
1. A organização possui missão, visão e valores definidos.	Valarelli (1999, p.5); Trussel e Parsons (2004)
2. A organização alcança os objetivos estabelecidos na sua missão e visão.	
3. A organização obtém resultados esperados dos projetos executados.	
4. Os prazos de execução dos projetos são respeitados pela.	
5. A organização respeita o limite do orçamento dos projetos que são executados.	
6. A organização consegue proporcionar impacto social positivo na comunidade de forma direta.	
7. A organização consegue proporcionar impacto social positivo na comunidade de forma indireta.	

Feito pelo autor.

Quadro 2 - Estabilidade financeira da organização de acordo com os critérios mencionados pelos autores.

Estabilidade Financeira da Organização	Autores
8. A organização busca sempre optar primeiramente pelo trabalho voluntário em vez de remunerado.	Carrol e Stater (2009,p 1);
9. A maior parte dos gastos está relacionada com a atividade fim da organização, e não com despesas administrativas (pagamento de aluguel, luz, água, etc).	Trussel e Parsons (2007).

10.A organização proporciona eventos, vendas e outras ações para arrecadar recursos financeiros para suprir as suas despesas.	
11.A organização tem controle financeiro de entrada e saída de recursos.	

Feito pelo autor.

Quadro 3 - Informações disponíveis da organização de acordo com os critérios mencionados pelos autores.

Informações disponíveis da organização	Autores
12.A organização utiliza meios de comunicação em mídias sociais (Facebook, Sites, Instagram, etc) para divulgar informações sobre suas ações/atividades.	Trussel e Parsons (2007);
13.A organização utiliza ferramentas para o controle da quantidade dos beneficiários atendidos.	
14.A organização utiliza ferramentas para o controle das atividades realizadas pelos voluntários e/ou colaboradores.	
15.Há disponibilização de informações das prestações de contas em relação às doações recebidas e os gastos da organização (fluxo de caixa, recibos, etc)	Manzione (2006); Cunha e Pereira (2012).
16.A organização toma decisão com base nas informações e análise dos dados por meio de relatórios financeiros, fluxo de caixa, entre outros.	

Feito pelo autor.

Quadro 4 - Reputação da Organização de acordo com os critérios mencionados pelos autores.

Reputação da Organização	Autores
17.Os serviços prestados são elogiados pelos beneficiários.	Trussel e Parsons (2007); Cunha e
18.O tempo de atuação (idade) da organização, sua visibilidade e credibilidade influenciam na captação de recursos e doações.	

19.A organização tem a capacidade de gerar receitas próprias para sua geração sustentável (auto sustentabilidade).	Pereira (2012).
20.A organização sobrevive apenas de doações.	
21.A organização cobra taxas para cobrir os custos dos serviços prestados.	
22.A organização valoriza seus colaboradores e/ou voluntários premiando pelo seu merecimento, talento e/ou reputação.	

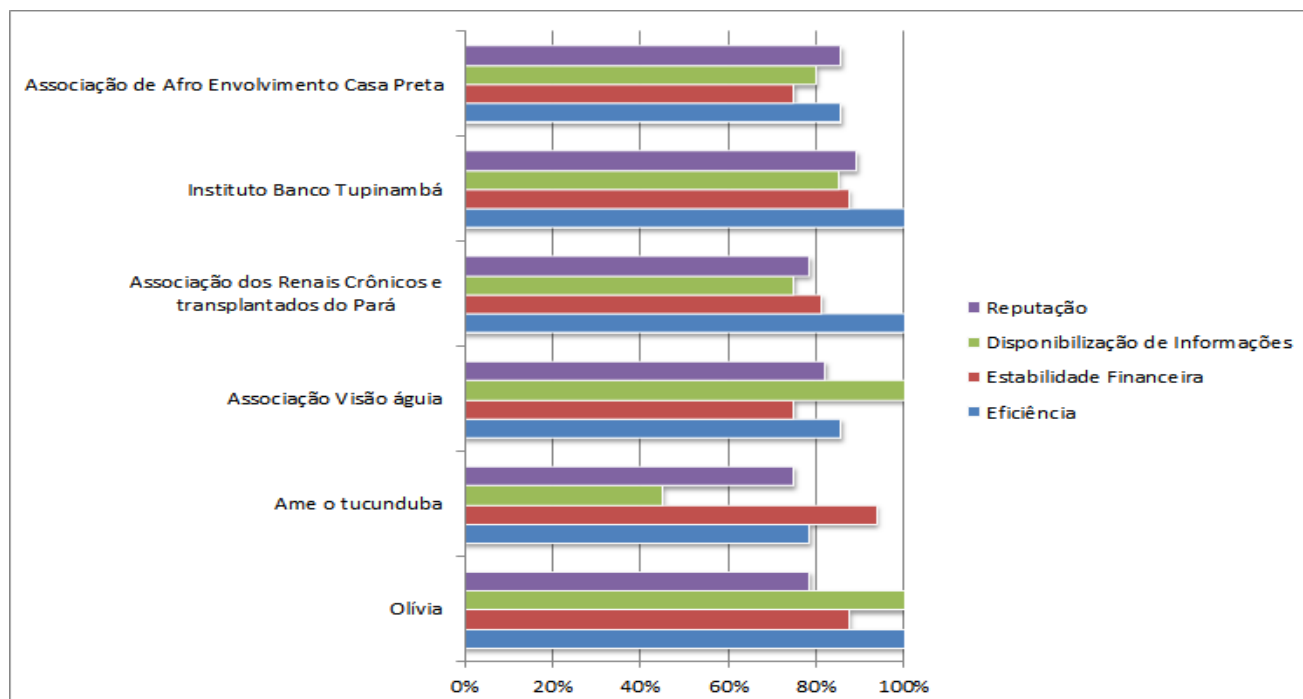
Feito pelo autor.

Cada enunciado contém 4 intensidades de respostas que poderiam ser marcados de acordo com as ações que mais se enquadram nas organizações estudadas. São elas: (4) Concordo Completamente; (3) Concordo Muito; (2) Discordo Muito; (1) Discordo Completamente.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Nesta seção serão analisados os resultados obtidos pelas organizações estudadas em relação aos fatores determinantes para a captação de recursos proposto por Trussel e Parsons (2007). Para isso, foi elaborado o gráfico 1 o qual demonstra o percentual obtido por essas organizações de acordo com a sua eficiência, estabilidade financeira, disponibilidade de informação e sua reputação.

Gráfico 1 – Percentual das Organizações em Relação aos Fatores Determinantes.



Feito pelo autor.

4.1. Eficiência nas Organizações Entrevistadas

Quanto a sua eficiência, a OLIVIA, ARCT e o Banco Tupinambá obtiveram 100% de aproveitamento, visto que se identificam com tudo o que se afirma nos enunciados propostos no questionário. A Associação Visão Águia e Associação Casa Preta obtiveram 86% de aproveitamento, ambos identificam-se quanto a sua missão, visão e valores definidos, porém diverge-se em alguns enunciados. Associação Visão Águia identifica-se com tudo o que se afirma quanto a respeitar os prazos e o limite do orçamento dos projetos que são executados. Já a Associação Casa Preta identifica-se com tudo que se afirma em relação a proporcionar impacto social positivo na comunidade de forma direta e indireta. Por último, a Ame o Tucunduba atingiu 79% de aproveitamento, em que se identifica com tudo o que se afirma em relação a respeitar os prazos de execução dos projetos, porém, identifica-se com poucas coisas que se afirma quanto a proporcionar impacto social positivo na comunidade de forma direta.

4.2. Estabilidade Financeira nas Organizações Entrevistadas

Quanto a estabilidade financeira podemos analisar que a OLIVIA e o Banco Tupinambá obtiveram um percentual de 88% enquanto que a ARCT obteve 81% de aproveitamento. Suas diferenças estão na utilização de ferramentas para o controle de quantidade de beneficiários atendidos e das atividades realizadas pelos voluntários e/ou colaboradores. Já a Associação Casa Preta e a Associação Visão Águia obtiveram o mesmo percentual de 75%, pois suas divergências diz respeito, consecutivamente, a não optar sempre pelo trabalho voluntário em vez do remunerado, e não frequentemente proporcionar eventos, vendas e outras ações para arrecadar recursos financeiros que podem suprir suas despesas. E o Ame o Tucunduba apresentou o maior percentual que foi de 94% de aproveitamento atendendo a maior parte dos enunciados propostos no questionário.

4.3. Informações Disponíveis

Em relação a disponibilização de informações da organização a OLIVIA e a Associação Visão Águia obtiveram um percentual de 100% de aproveitamento, ou seja, elas atendem a todos os enunciados propostos no questionário. Já a ARCT, Instituto Banco Tupinambá e Associação Casa Preta obtiveram um percentual de 75%, 85% e 80%, consecutivamente. Visto que a ARCT identifica-se com poucas coisas que se afirma em dois enunciados do questionário de nº 13 e nº 14 (quadro 3), enquanto que o Banco Tupinambá só se identifica com tudo o que se afirma no enunciado nº13, e a Associação Casa Preta apenas identifica-se com a maioria das coisas que se afirma em todos os enunciados. E o Ame o Tucunduba alcançou uma média baixa apresentando um percentual de 45% de aproveitamento, visto que se identifica com poucas coisas que se afirmam nos enunciados.

4.4. Reputação das Organizações entrevistadas

Quanto a reputação das organizações, a OLIVIA e ARCT obtiveram um percentual de 79% de aproveitamento e a Ame o Tucunduba obteve um percentual de 75%, a diferença percentual variou em relação aos enunciados de nº 20 e de nº 22 (quadro 4), visto que a organização de menor percentual não se identifica com o que se afirma e identifica-se com poucas coisas que se afirma nos enunciados mencionados respectivamente. A Associação Casa Preta e o Banco Tupinambá obtiveram um percentual de 86% e 89% de aproveitamento, respectivamente. Suas diferenças diz respeito a forma de valorização que as organizações têm pelos seus voluntários e/ou membros, visto que a Associação Casa Preta ainda não realizou essa ação. Já a Associação Visão Águia obteve um percentual de 82% pela única diferença em não cobrar taxas que cubram os custos dos serviços prestados.

Diante da análise feita o resultado obtido pela pesquisa valida a ideia de Trussel e Parsons quanto aos fatores determinantes, visto que as seis organizações estudadas são aptas a captar recursos. No entanto, apesar dessas organizações estarem aptas é preciso revisar aqueles fatores que tiveram um percentual menor em relação aos outros de maneira a tentar atingir um equilíbrio dos fatores. A seguir:

- a) Ame o Tucunduba: Pode-se inferir que a pouca informação disponibilizada pela organização que também interfere na sua reputação. Os doadores sentem-se mais confiantes quando podem acompanhar de alguma forma o que está sendo feito com os recursos aplicados. É recomendável que seja feita mudança na política de disponibilidade de informações ao público para melhorar a eficiência em captação de recursos da organização;
- b) OLÍVIA: Os menores percentuais desta organização foram nos fatores de reputação e estabilidade financeira. Apesar de alcançar alto desempenho em divulgação de informações ao público é preciso rever os métodos de disponibilização de informações, pois a maneira como os doadores a interpretam também influencia na reputação;
- c) Casa Preta e Visão Águia: Os resultados da pesquisa revelam que possuem baixo desempenho nos fatores de estabilidade financeira e disponibilidade de informações. Por isso, recomenda-se que as organizações desenvolvam seu potencial de gerar receita própria para adquirir estabilidade financeira assim como maior divulgação das informações;
- d) Banco Tupinambá e ARCT: As organizações apresentaram alto nível de eficiência, porém baixo percentual em disponibilidade de informações. Deve-se ter maior atenção a organização e disponibilização das informações prestadas ao público, porque a eficiência precisa ser visualizada pelos doadores.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que as organizações que consegue gerenciar suas ações de maneira eficiente e que transformam seus resultados em dados organizados para divulgação das informações, conseguem obter boa reputação perante os doadores e podem adquirir estabilidade financeira com a mobilização dos recursos adquiridos. Diante disso, é imprescindível que organizações sem fins lucrativos se enquadrem nos fatores estratégicos abordados por Trussel e Parsons (2007) para garantir máxima performance em captação de recurso.

A realização deste trabalho visa contribuir para o aprimoramento das organizações do terceiro setor, de modo geral, quanto a sua capacidade de captar e mobilizar recursos de maneira que possam abranger todo o seu potencial de alcance.

Ademais, este trabalho contribui para outras pesquisas ainda mais profundas sobre o tema, podendo analisar um quantitativo maior de amostra relacionando os fatores estudados com os relatórios financeiros das organizações sem fins lucrativos.

6. REFERÊNCIAS

CARROLL, Deborah e STATER, Keely Jones. (2009). Revenue Diversification in Nonprofit Organizations: Does It Lead to Financial Stability?. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 1093;

CUNHA, J. H. da Cruz; PEREIRA, José M. **Captação de Recursos no Terceiro Setor: Fatores Estratégicos para Divulgação de Informações.** *Revista Contemporânea de Contabilidade*. Florianópolis, v. 9, n. 18. p. 83-102, 2012;

ENSSLIN, Leonardo; VIANNA, William Barbosa. **A Utilização de Ferramentas Gerenciais na Gestão do Terceiro Setor: Relevância do BSC – Uma Aplicação.** *Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas* - 2007;

FERRARI, Miriam. **Captação de Recursos em Organização Da Sociedade Civil – uma prática criativa.** *Pensamento e Realidade*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, 2014;

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008;

HOFFMANN, Samara Regina Bernardino; SILVA, Fabiula Meneguete Vides da; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. **Objetivos de organizações culturais sem fins lucrativos e suas fontes financiadoras.** *Cad. EBAPE.BR* [online]. 2009;

JACQUES, Flávia V.; LUCAS, Luane de O.; QUINTANA, Alexandre C.; MACHADO, Daiane P.; **Formas de Financiamento do Terceiro Setor.** *Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC)*, 2014;

Legislação sobre o Terceiro Setor: dispositivos constitucionais, decretos-leis, leis, medidas provisórias e decretos federais sobre sociedade de utilidade pública e organização da sociedade civil de interesse público (Oscip). Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016;

MANZIONE, Sydney. **Marketing para o Terceiro Setor: guia prático para a implantação de marketing em organizações filantrópicas** – São Paulo: Novatec Editora, 2006;

SANTOS, Suely Xavier dos. **Organização do Terceiro Setor**. Natal: EdUnP, 2012;
TRUSSEL, M. John; PARSONS, M. Linda. **Financial Reporting Factors Affecting Donations to Charitable Organizations**. Advances in Accounting; volume 23, 2007, Pages 263-285 – ELSEVIER;

VALARELLI, L. L. **Indicadores de resultados de projetos sociais**. Revista do Terceiro Setor. Rede de Informações sobre o Terceiro Setor (RITS). São Paulo, jul. 1999.